



Avenida Teatro - Viseu

Sábado, ~~19~~²⁶ de Junho de 1948
ÀS 21 1/2 HORAS

CONCERTO

— PELAS —

PEQUENAS CANTORAS DO POSTIGO DO SOL

— Órgão oficial da Junta de Província do Douro Litoral —

Colaboração do tenor GASTÃO MINEIRO

Direcção do Maestro VERGÍLIO PEREIRA

Sob o patrocínio da **Junta de Província da Beira Alta**

— Em benefício do ALBERGUE DISTRITAL DE VISEU —

PEQUENAS CANTORAS DO POSTIGO DO SOL

Este Coral de Câmara, formado por algumas dezenas de meninas de tenra idade, educandas do Recolhimento do Postigo do Sol, foi organizado na cidade do Porto, na Primavera de 1941, pelo Maestro Vergílio Pereira, seu director artístico desde então.

A cuidadosa preparação técnica em solfejo, teoria da música e canto colectivo, a continuidade de acção e a metódica persistência estão na base dos seus triunfos e conferem-lhe uma categoria artística, que nenhum outro coral do seu género, no nosso País, conseguiu atingir.

As «Pequenas Cantoras» contam por dezenas as suas actuações no norte do País. Na cidade do Porto fizeram-se ouvir ultimamente, com enorme sucesso, em concertos espirituais realizados no Templo da Lapa, no Conservatório de Música, Centro Universitário e Estudos Humanísticos, Museu de Etnografia e História e no Concerto de encerramento das Festas do «Maio Florido», perante uma assistência formada pelas mais altas individualidades do meio social, intelectual e artístico da segunda cidade do País, tendo também tomado parte no primeiro concerto da Sociedade Internacional de Música, realizado na cidade do Porto, no Conservatório de Música; e se o nome de «artistas da rádio» não se prestasse a confusões, poderiam legitimamente adoptá-lo pois têm cantado ao microfone de todos os Emissores do norte do País, sem exclusão da Emissora Nacional, onde deixaram gravações.

O Coral de Câmara das «Pequenas Cantoras» está apto a executar vastos programas constituídos por composições polifónicas, desde os coros e modas populares até à polifonia clássica de Palestrina, Victoria, Jacobus Gallus (Handl) e Frei Manuel Mendes, passando por obras de Vergílio Pereira, Lopes Graça, Berta Alves de Sousa, Beethoven, Weber, Gounod, Berlioz, Saint-Saëns, etc., cantadas em várias línguas.

Um dos aspectos mais salientes da sua capacidade técnica foi revelado no trabalho de conjunto com o Coral Polifónico dos Fenianos e Orquestra Sinfónica, com os quais se apresentou, sob a direcção do Maestro Vergílio Pereira, em concertos realizados no Teatro S. João, Coliseu do Porto, Palácio de Cristal, Clube Fenianos Portuenses, Ateneu Comercial do Porto, etc., estando na memória de todos a primeira audição pública da «Sinfonia de Abril», vasta composição em moldes clássicos, para coros, solistas e Orquestra Sinfónica, da autoria do compositor César Morais, a qual teve lugar, com enorme sucesso, no Teatro Rivoli, na noite de 31 de Maio de 1946.

Às «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» foi conferida, pela Junta de Província do Douro Litoral, a categoria de seu ÓRGÃO OFICIAL.

INTRODUÇÃO AO PROGRAMA

Ao organizar-se o presente programa procurou-se dar, na primeira parte, uma série de trechos de sentido popular, uns com o seu contraponto original arcaico — modas e «cramóis» do Cancioneiro de Cinfães, de Vergílio Pereira — e outros tratados harmónicamente por este Maestro, com simplicidade e lirismo, e sem prejuízo do seu significado folclórico.

Na segunda parte, dois trechos do «Cancioneiro de Manuel Joaquim», em contraponto erudito do Século XVI, preparam a audição de cinco trechos de polifonia clássica — **Adoramus** de Palestrina, **Agnus Dei**, da «Missa de Féria», de Frei Manuel Mendes, transcrição de Manuel Joaquim (que passa por ser a mais antiga composição de autor português, cujo texto se conhece), **Confirma hoc, Deus**, de Jacobus Gallus (Handl), do mais puro estilo imitativo, e duas obras de Victoria, compositor espanhol que, pelo seu génio dramático, pela sua profunda e vibrante humanidade, foi o Beethoven da polifonia. Esta parte termina com o **Madrilgal de Concerto**, da compositora portuense Berta Alves de Sousa, e dedicado pela Autora às «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol». Esta composição, sobre versos de Petrarca, informa dum lirismo fino e requintado. Tecnicamente é um modelo de contraponto moderno. E a sua Autora, tendo em atenção a personalidade do Coral, colocou-o, no plano construtivo da peça, em pé de igualdade com a voz isolada, não podendo, pois, dizer-se que se trata dum trecho para solista e coro, mas sim dum *dueto* entre uma *voz singular* e uma *voz colectiva*.

Agruparam-se na última parte, eclêticamente, um coro a 4 vozes, inspirado no **Andante** da Sonata «Appassionata» de Beethoven; um coro Minho — **Misericórdia, Senhor!** — recolhido por Gonçalo Sampaio e dado aqui em versão de concerto; um **Cântico do Natal**, de Lopes Graça, que encontra na harmonia dissonante a razão de ser do seu sabor medieval; uma dolorida **Barcarola** de Vergílio Pereira; uma **Ave-Maria**, de Berta Alves de Sousa, que as «Pequenas Cantoras» cantam a rezar; a difícil fuga da **Danação de Fausto**, de Berlioz; uma fantasia, de Vergílio Pereira — **Desfolhada**, e, para fecho, **Sinos de Mafra**, composição de autor desconhecido, inspirada na festança popular em meio da qual se inaugurou o célebre carrilhão de D. João V.

(do Crítico musical, Eng.º P. Rebelo Bonito)

PROGRAMA

I

I—Do Cancioneiro de Cinfães, de Vergílio Pereira:

a) Duas cantigas:

GIRALDINHA
PERA VERDE

b) Três "Cramóis" da Gralheira:

MARRAFAS
OLHOS NEGROS
OLIVEIRA, PONTA SECA

II—Cinco modas regionais, recolhidas e harmonizadas por Vergílio Pereira:

SÃO CORADINHAS
CANTAROLA
GIRA, VIRA...
LUISINHA
CANTIGAS

II

I—Dois madrigais quinhentistas, do Cancioneiro de Manuel Joaquim:

PORÕ ME NÃO VES IOÃNA
OJUELOS GRACIOSOS

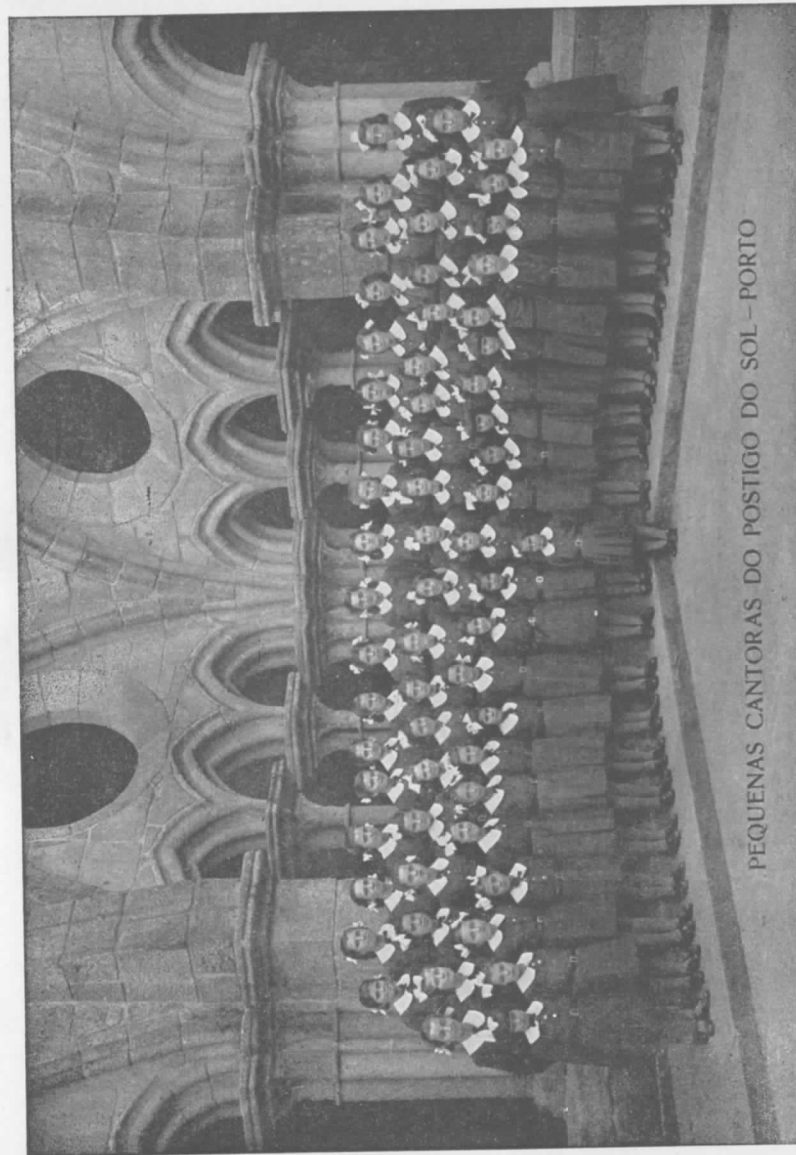
II—Cinco trechos de polifonia clássica:

ADORAMUS Palestrina
AGNUS DEI Frei Manuel Mendes
CONFIRMA HOC, DEUS. Jacobus Gallus (Handl)
SEPULTO DOMINO. } Victoria
O VOS OMNES. }

III—MADRIGAL DE CONCERTO. Berta Alves de Sousa
(Com a colaboração do tenor **Gastão Mineiro**)

III

I—HINO À NOITE. Beethoven
II—MISERICÓRDIA, SENHORI—do Cancioneiro Minhoto Gonçalo Sampaio
III—CÂNTICO DO NATAL Lopes Graça
IV—BARCA. Vergílio Pereira
V—AVE MARIA Berta Alves de Sousa
VI—AMEN Berlioz
VII—DESFOLHADA—Fantasia Vergílio Pereira
VIII—SINOS DE MAFRA Anónimo



PEQUENAS CANTORAS DO POSTIGO DO SOL—PORTO

As "Pequenas Cantoras do Postigo do Sol"

e a Imprensa

*... A meia centena de vozes, preparada com o inexcedível zelo, que é apanágio do seu Director Artístico, comportou-se por modo a honrar o justo renome de que já goza entre os nossos apreciadores de canto coral. Afinação, coesão de naipes, flexibilidade de movimento no jogo vocal, nada faltou ao Coral do Postigo do Sol para se impor à consideração dos seus ouvintes que, com os seus aplausos, levaram as pequenas orfeonistas a cantar, fora do programa, duas melodias populares sem regência, o que demonstra a segurança com que actuam perante o público e o escrúpulo com que são ensaiadas...»

(«O Comércio do Porto», de 7-5-1947)

*...Fizeram-se ouvir, perante uma selecta assistência, na qual se encontrava presente o Chefe do Distrito, no salão nobre do Teatro S. João, estes dois agrupamentos vocais ("Pequenas Cantoras do Postigo do Sol" e "Agrupación Coral de Pamplona") e vimos, com orgulhosa satisfação, a dignificante maneira como as "Pequenas Cantoras" se mantiveram no confronto com o melhor conjunto vocal espanhol até hoje ouvido!..» (30-1-1948).

*... Não podemos nem devemos deixar de mencionar o elevado concerto espiritual que as "Pequenas Cantoras do Postigo do Sol" realizaram ontem de manhã, durante a cerimónia da Missa do meio-dia, no templo da Lapa.

Naquele ambiente, as perfeitas e puras melodias com inspirados textos, e dirigidos com emoção pelo "maestro" Vergílio Pereira, tornaram o officio mais impressionante». (2-2-1948).

*... Para o Conservatório de Música do Porto, que não possui um agrupamento de Pequenas Cantoras... a apresentação do conjunto coral do Postigo do Sol foi... uma especial nota de interesse cultural. O seu dirigente e mentor, professor Vergílio Pereira, é um artista de exemplar actividade e disciplina, que, com o maior amor e carinho pela sua obra, soube dar-lhe notável relevo e significado. Manejando com destreza a fusão dos timbres e matizando as vozes com efeitos pessoais, o maestro Vergílio Pereira obtem já o fruto do seu intenso e apaixonado labor! Com uma segurança e uma obediência perfeita... o excelente grupo coral... em todas as modalidades se patenteou com perfeito equilibrio, segurança, sonoridade pura e notável maleabilidade... O numeroso público não regateou aplausos... permanecendo em cada ouvinte todo o interesse e atenção desde a primeira à última obra do programa... Podemos constatar que o êxito foi completo e brilhante». (16-2-1948).

(«O Primeiro de Janeiro» — Críticas musicais assinadas pela Prof.^a D. Berta Alves de Sousa)

«O Porto começa a aperceber-se de que pode orgulhar-se dum grupo coral que lhe pertence... e cuja missão de beleza tem consistido em difundir música folclórica, música culta e variada e polifonia clássica... Na apreciação das faculdades artísticas deste grupo coral ocorre naturalmente recordar os «Pequenos Cantores de Viena»... (Estes) são profissionais do canto e como tal se apresentam. Vozes de belo timbre, impecavelmente afinadas, sem dúvida, mas duma fragilidade afluiva. De tais vozes resulta um conjunto seco e duro, com os naipes de certo modo tresmalhados, apesar da excelência do material sonoro. A interpretação da polifonia clássica pareceu-nos fria, inexpressiva... As «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» não são seleccionadas e, contudo, a sua afinação também é impecável, as suas vozes apresentam-se volumosas e formam uma pasta sonora bem fundida e rica de sons harmónicos. Com frequência o rendimento da fusão e afinação é de tal ordem que as composições parecem escritas para muitas vozes... Portamentos, erros de pronúncia e outros vícios, são defeitos que ninguém encontrará nelas. Cantam em várias línguas e a polifonia clássica com alma...» (14-6-1947).

*...Foram as «Pequenas Cantoras» inexcedíveis de afinação, musicalidade e inteligência interpretativa... Desafiamos os críticos mais exigentes a que nos apontem algum (grupo estrangeiro) que lhe seja superior em poder de emoção... Isto é assim dito por nos ser muito difícil conter o desvanecimento, o orgulho por serem nossas e do Porto, as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol». (2-2-1948).

(«Jornal de Notícias» — Críticas musicais assinadas pelo Eng.^o P. Rebelo Bonito).

«Ouvei duas vezes as Pequenas Cantoras do Postigo do Sol com imenso prazer. Manejando à vontade um repertório que vai dos polifonistas até Lopes Graça, essas meninas, hábilmente conduzidas por Vergílio Pereira, formam conjunto homogéneo, de rara afinação e maleabilidade surpreendente».

Vasco Mariz — Vice-Cônsul do Brasil e Ilustre musicólogo.

«Bravo! As suas «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» cantam com uma afinação e um bom gosto verdadeiramente notáveis!... O meu «Cântico do Natal»... resulta de uma forma até para mim inesperada... Soou com uma expressão e uma largueza admiráveis... Se por acaso trouxesse um dia a Lisboa o seu Grupo, teria muito gosto em proporcionar-lhe uma audição na Academia dos Amadores de Música...»

Fernando Lopes Graça